

A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA APLICADA AOS JOVENS: PARCERIA ENTRE O MISMEC-DF E O PROGRAMA JOVEM DE EXPRESSÃO

Maria Henriqueta CAMAROTTI*
Perlucy SANTOS**
Regina MELO***

RESUMO: As autoras apresentam a sistematização da experiência da inclusão da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no Programa Jovem de Expressão (JExp) fruto de convênio entre a Caixa Seguros, Grupo Cultural Azulim e o Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal- MISMEC-DF. Nesse Programa foram realizadas rodas de TCI, denominadas “*Fala Jovem*”, além das atividades socioeducativas e atração cultural. Objetivos: 1 – refletir sobre a prática e os resultados alcançados,

* Neurologista, psiquiatra, gestalterapeuta. Formadora da TCI no Brasil e em outros países. Presidente do Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (MISMECDF). Consultora Técnica do Ministério das Relações Exteriores da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília – DF – Brasil. 70086-900 – henriquetac@gmail.com

** Fisioterapeuta. Especialização em Reeducação Postural Global. Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica. Formadora da TCI. Diretora de cursos do Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (MISMECDF). Consultora do Programa Jovem de Expressão. Brasília – DF – Brasil. 70.790-140 – perlucysantos@bol.com.br

*** Socióloga. Terapeuta comunitária, gestora de projetos do Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (MISMECDF). Brasília – DF – Brasil. 70.790-140 – reginamelo06@hotmail.com

bem como inspirar outros projetos de intervenção em saúde comunitária com jovens; 2 – analisar os resultados das Rodas de TCI (Fala Jovem) e; 3 – compartilhar experiência com outros projetos que lidam com TCI aplicada aos jovens. Método: levantamento de dados dos relatórios mensais; apreciação da atuação dos terapeutas comunitários e da equipe envolvida; organização das informações das rodas de TCI e depoimentos dos participantes. Resultado: a TCI como instrumento de intervenção em projetos sociais com jovens, o impacto na melhoria das relações interpessoais, na mudança de atitude e comportamento no cotidiano desses jovens. Reflexão sobre a participação da TCI enquanto princípios e práticas no planejamento, execução e resultados do Programa Jovem de Expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia comunitária integrativa. Jovem de expressão. Saúde comunitária do jovem.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é um relato da experiência de implantação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no Programa Jovem de Expressão (JExp) realizado pela Caixa Seguros¹ em parceria com o Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (MISMECDF) e o Grupo Cultural Azulim. O que apresentamos neste trabalho é o relato da experiência dos profissionais, instituições, jovens, familiares e comunidades envolvidas no Programa e os desdobramentos surgidos a partir dela. O amadurecimento da idéia, a escolha das instituições e metodologias desenvolvidas, foram caminhos tomados a fim de traçar estratégias para alcançar os objetivos que o Programa propunha – reduzir a exposição dos jovens à violência, diminuir os fatores de risco através da valorização da cultura e resgate da autoestima dos participantes.

¹ Para mais informações consulte também Caixa Seguros (2010).

A terapia comunitária integrativa aplicada aos jovens: parceria entre o MISMEC-DF e o programa jovem de expressão

O MISMECDF compartilha esta experiência fazendo um resgate do que foi vivenciado durante os quatro anos pelos vários atores envolvidos nessa teia chamada *Jovem de Expressão*. Este também é um momento de reflexão sobre a prática, pois foi realizada uma análise retrospectiva dos objetivos propostos, dos resultados alcançados, das dificuldades encontradas e das estratégias de superação, o que poderá vir a inspirar outros projetos de intervenção em saúde comunitária com jovens.

Com muito gosto apresentamos esta rica experiência que vale muito ser partilhada, pois foi um trabalho feito por pessoas que se dedicaram com muita seriedade, amorosidade, compromisso e fé.

COMEÇO DE CONVERSA

No ano de 2006, o Grupo Caixa Seguros² encomendou a pesquisa *Fatores determinantes da violência interpessoal entre jovens do Distrito Federal*³. Esse estudo, inédito no País, foi validado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), e identificou quais fatores levam os jovens a cometer, praticar ou testemunhar atos de violência. A pesquisa mostrou que a violência é a principal causa de morte entre jovens de 18 a 24 anos; a maioria dos jovens consegue as armas na vizinhança ou nas próprias casas; o uso de drogas aumenta a probabilidade de atos violentos por parte dos jovens; a maioria dos jovens que comete agressões já sofreu algum tipo de violência, e, finalmente, a falta de referência pessoal positiva influencia a prática de atos violentos pelos jovens. Estes são alguns exemplos de informações oriundas dessa Pesquisa que podem ser bastante úteis na busca de compreensão do universo juvenil relacionado à violência e às vulnerabilidades.

² O Grupo CAIXA SEGUROS é o sexto maior do mercado segurador brasileiro. A vocação social do Grupo é promover a saúde dos jovens brasileiros, com foco na redução da mortalidade por causas externas.

³ Pesquisa realizada pelo Grupo Caixa Seguros; Coordenação técnica: John Snow Brasil; Apoio Institucional: Organização Pan-Americana da Saúde; Apoio técnico: Opinião Consultoria.

Com base na pesquisa acima citada, e no seu ideal de minorar os problemas dessa faixa etária, o Grupo Caixa Seguros desenvolveu o *Programa Jovem de Expressão* para atuar com esta população específica: jovens de 18 a 24 anos, residente em locais suscetíveis à violência e com baixo poder aquisitivo. O Programa visou identificar e desenvolver tecnologias sociais que ajudem os jovens a fazer suas escolhas, tais como estudar, não andar armado, não usar drogas e, sobretudo, reduzir a exposição às situações de violência, tanto nos papéis de promotores, vítimas ou expectadores.

O Grupo Caixa Seguros optou por uma atuação em rede.

No processo de mapeamento, duas instituições se destacaram por trabalharem com metodologias fáceis de aplicar e cujo resultado poderia ser comprovado em pesquisa: o Grupo Cultural Azulim, com ações de mobilização comunitária com jovens e o MISMECDF, com a Terapia Comunitária Integrativa. As duas instituições foram convidadas a participar do programa Jovem de Expressão e – com suas diferentes capacidades e conhecimentos – aportaram o que tinham de melhor para a formação de uma rede de promoção da saúde dos jovens dos jovens do Programa. (PROGRAMA JOVEM DE EXPRESSÃO, [20--], p.22).

Esta experiência possibilitou ao MISMECDF ampliar suas atividades no resgate da autoestima das populações, debates sobre diversas formas de violação de direitos e opressões, bem como o fortalecimento da identidade dos jovens e familiares. Este trabalho contribuiu também para atuação desta ONG de forma mais engajada com as comunidades vulneráveis do Distrito Federal, o que favoreceu maior visibilidade e reconhecimento das ações da Instituição.

A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi uma das metodologias escolhida pela instituição promotora por conta das evi-

dências de que essa tecnologia social tem demonstrado eficiência na promoção da saúde das pessoas e, em algumas experiências, com os jovens. A equipe da Caixa Seguros esperava que a TCI pudesse possibilitar a estes jovens o espaço da fala e expressão de suas inquietações, anseios, sonhos, dúvidas, etc. É compreendido que a possibilidade de expressar e de compartilhar as inquietações pessoais amplia o conhecimento de si mesmo, o despertar da autonomia e do pensamento crítico acerca da realidade em que se vive. Esta é uma metodologia que atua na prevenção e na atenção às situações que envolvem violência numa perspectiva de paz, corresponsabilidade na busca de alternativas, de empoderamento e autonomia das pessoas.

Teresa Freire (2011) utilizou a Terapia Comunitária para grupo de jovens, de 15 a 25 anos e adolescentes, de 12 a 18 anos, na periferia de Brasília. Esta autora concluiu que a realização da TCI em adolescentes e jovens pode funcionar como um espaço construtor de novos padrões vinculares e fomentador de inclusão social. A mesma autora afirma que

[...] os vínculos saudáveis estabelecidos nas rodas de TCI poderão ser generalizados para outros sistemas como a família, escola e o trabalho. As interações aprendidas no grupo são fomentadoras de mudanças de paradigma para interações futuras como o desenvolvimento de habilidades sociais, autocohecimento e reflexão crítica. (FREIRE, 2011, p.230).

Para alcançar os objetivos de superação da violência interpessoal entre os jovens, a proposta da TCI incluiu, além dos próprios jovens, as pessoas que direta ou indiretamente influenciam o seu comportamento, como a família, professores, líderes e a comunidade onde vivem. Atuar na prevenção da violência e atenção à saúde requer considerar estes contextos, uma vez que se interrelacionam e se influenciam.

No Programa Jovem de Expressão a Metodologia da Terapia Comunitária recebeu o nome de *Fala Jovem* como forma de se adequar à linguagem dos jovens. Esta mudança teve um impacto positivo na aceitação e participação dos jovens nas Rodas.

A Terapia Comunitária configura-se como uma tecnologia inovadora que traz para o campo coletivo questões até então vividas em nível individual e/ou familiar e que não contavam com a resolução coletiva. Mobilizar os jovens para participarem de uma proposta grupal, de compartilhamento e troca é um desafio que requer estratégias igualmente inovadoras e adequadas para este público.

Respaldado nos princípios da TCI, o MISMECDF propôs no desenvolvimento do Programa uma estratégia de mobilização organizada em três níveis:

- 1) **Sensibilização da comunidade e estabelecimento de parcerias;**
- 2) **Realização da TCI nos espaços de circulação dos jovens; e**
- 3) **TCI no espaço do Programa Jovem de Expressão.**

Figura 1 – Três níveis de atuação da TCI no Programa JExp



Fonte: Elaboração própria.

1) A sensibilização da comunidade e estabelecimento de parcerias iniciaram pelo mapeamento dos equipamentos sociais existentes na localidade do Programa. Nesta fase de planejamento, foram organizadas estratégias de aproximação da rede social de mobilização e atenção aos jovens, famílias e comunidades com a finalidade de apresentar o Programa e realizar Rodas de Terapia Comunitária nessas instituições, envolvendo servidores e clientela, como *vivenciação* prática das possibilidades da TCI.

O MISMEC-DF buscou parcerias com o governo local de Sobradinho II, sede inicial do Programa, com o objetivo de aproximar os beneficiários do Programa às atividades desenvolvidas na região de implantação da proposta. Para isto foram realizadas as seguintes ações:

- Mapeamento dos recursos em conjunto com o Grupo Cultural Azulim, identificando as possíveis parcerias para realização das rodas de TCI e realização do programa;
- Visitas técnicas às instituições para apresentação da proposta; e
- Terapias Comunitárias demonstrativas com os profissionais e públicos das instituições parceiras.

2) Realização da TCI nos espaços de circulação dos jovens –

No intuito de mobilizar os jovens foram realizadas, de forma sistemática, rodas de TCI nos espaços aglutinadores de jovens, como, por exemplo: escolas, grupos jovens, associações, praças. Essas Rodas visaram oportunizar aos jovens a vivência da TCI e sensibilizá-los para o engajamento no Programa. Na oportunidade, buscou-se superar possíveis pré-conceitos existentes quanto às propostas de autoconhecimento e fortalecimento de redes solidárias, como objetiva essa metodologia. Após a realização da Roda eram realizados esclarecimentos necessários sobre a técnica e os convites para participarem dos grupos disponibilizados na sede do Programa.

Os terapeutas comunitários do MISMEC-DF fizeram parceria com o Centro Educacional número 04⁴ em Sobradinho II. O desenvolvimento do Fala Jovem na escola foi possível pela conquista dos diretores, professores e orientadores, que, a partir da participação nas Rodas, validaram a proposta e passaram a recomendar aos alunos. Alguns formatos foram tentados, sempre com o cuidado de não prejudicar os alunos nem os professores no que diz respeito à programação da escola. A cada semana era realizada uma roda de TCI com uma turma diferente, sempre dependendo

⁴ Escola pública da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

da programação e disponibilidade de horários das aulas. Esta atividade foi muito positiva na escola, como demonstra depoimentos de alguns alunos: “[...] *deu pra conhecer mais os colegas, ajudar a melhorar a escola.*”

3) A realização da TCI no espaço *Jovem de Expressão* foi sistematizada com horário fixo e periodicidade (semanal) de acordo com as opções dos jovens, maior possibilidade de participação e sugestões dos educadores. Esta Roda permanente no espaço do JExp foi fundamental para o bom funcionamento do Programa. Os jovens e a comunidade dispusessem desta referência de acolhimento na sede do Programa, que aos poucos foi se consolidando como um espaço de cuidado à comunidade.

Uma das dificuldades encontradas para a realização das Rodas de TCI, de acordo com uma das terapeutas comunitárias foi que a idéia de fazer uma ‘terapia’ assustava os jovens, porque para eles a palavra terapia estava direcionada a um transtorno mental. Para conseguirmos conquistar estes jovens tivemos de convidá-los um por um a cada roda realizada. O lanche também foi um grande atrativo já que muitos iam ao espaço sem ter se alimentado. Este era um momento de interação onde ficávamos sabendo de várias situações e histórias de vidas, que dentro da roda eles não conseguiam falar por não estarem acostumados a ser ouvidos.

A estratégia encontrada foi criar um *espaço de convivência*, de conversa, que muitas vezes acontecia na calçada, no coreto da praça, na padaria, etc. Nos espaços das Rodas promovia-se a aproximação com os jovens, como forma de *quebrar o gelo* e criar um laço de afetuosidade e amizade com estes. Assim, percebeu-se um caminho de estimular esses jovens para participar das rodas do *Fala Jovem*.

Além do *Fala Jovem*, na sede do JExp, foram disponibilizadas Rodas de TCIs para os familiares e comunidades envolvidas no Programa, funcionando desta forma como ponto de convergência para a sensibilização realizada nos níveis 1 e 2 acima descritos.

O objetivo do *Fala Jovem* foi oportunizar aos jovens a participação em grupo e nas redes solidárias, com livre adesão, num ambiente caracterizado por elementos da cultura jovem, de fácil

A terapia comunitária integrativa aplicada aos jovens: parceria entre o MISMEC-DF e o programa jovem de expressão

acesso e localização. Para o público jovem, esses grupos devem ser dinâmicos e atrativos, e os terapeutas comunitários precisaram desenvolver uma série de estratégias para facilitar a adesão às rodas de TCI. Segue a seguir algumas estratégias que foram utilizadas:

- Adoção do nome “Fala Jovem” ao invés de Terapia Comunitária, a fim de utilizar uma linguagem mais afinizada ao universo jovem;
- Rodas de *Fala Jovem* nas oficinas culturais do Programa;
- Rodas de *Fala Jovem* em locais de maior concentração de jovens como escolas, igrejas, centros sociais;
- Dar maior atenção à etapa de aquecimento da Roda de TCI, com vídeos, fotos, desenhos, pinturas, músicas e/ou dinâmicas;
- Criação do espaço de convivência;
- Encontros temáticos, gincanas, concursos e outros eventos para aproximar os jovens dos terapeutas e desmitificar os receios dos jovens em participar da Terapia Comunitária.

Estas ações tiveram como objetivo não só a mobilização dos jovens e da comunidade para o Programa, mas também disponibilizar uma ação de saúde integral que repercutisse positivamente nas relações entre os jovens.

A integração das duas ONGs envolvidas no Programa (MISMECDF e Grupo Azulim) foi fundamental para os bons resultados. Os terapeutas comunitários começaram a frequentar as reuniões do Grupo Cultural Azulim semanalmente de forma a planejar e avaliar as atividades conjuntas. Foram realizadas Rodas de TCI com os educadores e diretores do Azulim, levando ao maior entrosamento entre as equipes das instituições envolvidas.

A TCI foi disponibilizada aos coordenadores e educadores do Programa a fim de trabalhar questões que poderiam prejudicar o desempenho das equipes. Os encontros com os educadores contribuíram com o aprofundamento sobre a temática da violência. As

rodas de TCI foram utilizadas em momentos importantes de planejamento e avaliação das atividades do Programa com um todo.

EVENTOS FORMATIVOS

Aos gestores e educadores do Programa foram oferecidos eventos organizados pela equipe do MISMECDF, com a participação de especialistas convidados para a formação. Alguns dos eventos foram: Cuidando do Cuidador (CC), O Corpo é a Casa e Encontros Temáticos.

Durante o Programa foram realizados, pelo Prof. Adalberto Barreto, três *workshops* do **Cuidando do Cuidador**. Dois desses workshops foram oferecidos aos gestores, terapeutas comunitários, educadores do Programa e para quarenta jovens frequentadores das atividades. Esses workshops contribuíram para a compreensão sobre a importância **do cuidar de si e do outro**, proporcionando aos participantes as condições necessárias para desenvolvimento e engajamento das atividades no Programa. A equipe do MISMECDF realizou também quatro encontros do CC com a participação dos educadores e jovens do Programa.

A participação dos jovens no curso de Formação em Terapia Comunitária Integrativa, proporcionado pelo Programa, foi uma experiência valiosa. Dez jovens oriundos do *Fala Jovem* foram formados em TCI pelo MISMECDF e desenvolveram suas práticas nos locais de referência do Programa. Essa experiência demonstrou que quando um jovem participa da equipe de terapeutas comunitários melhora a aceitação das Rodas, pois são conduzidas por aqueles que têm a mesma linguagem. Alguns desses jovens continuaram a realizar as rodas de TCI mesmo após o término do Programa e de sua formação como terapeuta comunitário.

TCI COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE

Além do *Fala Jovem*, foram implantadas Rodas de TCI com os familiares e comunidade. Essas Rodas tiveram o objetivo de prevenir os conflitos familiares, fortalecer os vínculos afetivos e estimular

A terapia comunitária integrativa aplicada aos jovens: parceria entre o MISMEC-DF e o programa jovem de expressão

a construção de uma rede social, sendo um complemento importante do trabalho com os jovens.

A princípio havia poucos participantes nessas Rodas. Aos poucos as famílias foram se aproximando quando compreenderam a importância de sua participação no crescimento do filho. Citamos aqui um exemplo de uma mãe que relatou a história de um filho de 18 anos que não saía de casa há seis meses. Outra mãe falou de sua filha que apresentava diagnóstico de depressão e síndrome do pânico, mas estava sem tratamento. Esses jovens citados foram orientados para atendimento na rede de apoio pela equipe de terapeutas além de serem estimulados a continuar no Programa.

Algumas famílias foram encaminhadas às Rodas pelo Conselho Tutelar. Eram mães que haviam perdido a guarda dos filhos ou que estavam prestes a perdê-la; mães vivenciando a perda de filhos pelo abuso de drogas e envolvimento com o tráfico. Estas relatavam o alívio que sentiam ao falar, escutar e serem acolhidas sem julgamento.

ENCONTROS TEMÁTICOS E GINCANAS

A equipe de terapeutas comunitários do MISMECDF realizou também os Encontros Temáticos e Gincanas com os jovens da Ceilândia⁵ e Sobradinho II⁶. Por exemplo, nos encontros, o tema “Quem eu sou e o que quero para mim”, enriquecido com dinâmicas, danças, filmes, trilhas para a cachoeira, construção de mandalas e até o chocolate quente em volta da fogueira, provocavam a alegria e entrosamento entre esses jovens. Outros temas como ecologia, reciclagem de material, criatividade diversas estimularam esses jovens a desenvolver sua corresponsabilidade com a preservação do planeta. Todas essas atividades foram planejadas com divulgações apropriadas para a linguagem dos jovens.

⁵ Região Administrativa do Distrito Federal antes chamada cidade satélite.

⁶ Região Administrativa do Distrito Federal, nasceu por uma expansão da cidade satélite de Sobradinho.

A equipe também organizou **I Concurso de Rap, Graffiti e Cartazes sobre o Fala Jovem**, que teve como objetivos: identificar como os jovens compreendiam o *Fala Jovem*; incentivá-los a mostrar esta compreensão por meio da expressão artística/corporal; utilizar os trabalhos produzidos no concurso para a divulgação das Rodas; valorizar as capacidades artísticas e proporcionar uma competição saudável.

O Concurso foi um sucesso. Os jovens mostraram todo seu talento com suas letras e apresentações de rap, desenhos e telas de graffiti e cartazes sobre o *Fala Jovem*. Ficou evidente que muitos deles tinham entendido o significado da Terapia Comunitária. Houve muita cooperação e solidariedade entre os participantes.

Segue abaixo um dos trabalhos concorrentes, com letra e mensagem bem claras e que recebeu bastantes aplausos do público jovem. Trata-se da letra de Rap do jovem Raoni, onde ele expressa o seu entendimento e entusiasmo com o *Fala Jovem*:

O **Fala Jovem** é um programa muito importante, ajuda a entender a cabeça do estudante, fala de fatos que aconteceram na sua vida, que seja real, não dá conselho porque o amigo pode achar mal, quando alguém tiver falando, por favor, fique calado, não julgues também pra não ser julgado, você pode ouvir alguma coisa que ajude na sua vida, assunto sobre trabalho, de escola, ou coisa parecida, já ouvi falar de tristeza, alegria e felicidade, já vi gente chorar e falar que sente saudade de amigos, de colegas e até de parentes, tem gente que veio de longe só pra estudar e trabalhar, só pra ver a mãe contente, as mais sentimentais são as meninas, tem até uns maninhos que curtem uma adrenalina só pra ver a tensão no ar, vão pagar pau quando ouvir falar chegou o 1º K, não pense que o programa é uma besteira se lembre que sua vida não é uma brincadeira tem gente que pensou em desistir, mas levantou a cabeça e falou vou conseguir teve gente que tava estressada, tava ficando louca, teve uma que falou que precisa de uma lavadeira de roupa que o braço tava doendo e não agüentava mais, mas Deus falou levante a cabeça eu sou teu Pai.

Fala Jovem só Paz

A terapia comunitária integrativa aplicada aos jovens: parceria entre o MISMEC-DF e o programa jovem de expressão

Fala Jovem eu quero mais
Fala Jovem com coração
Fala Jovem de Expressão

Ai pessoal saia desse mundim, Faça parte do Fala Jovem Grupo Azulim, junto com a Caixa, Mismec e Jovem de Expressão, pode crê canto aqui com maior satisfação, estamos aqui para escutar você com suas idéias este mundo Pode crescer cada um pensa diferente mais somos iguais, Deus disse isso não esqueça ele é nosso Pai, criador e protetor da periferia venha fazer parte do nosso dia a dia um simples gesto, uma simples palavra você pode tirar um amigo de uma enrascada com muita humildade, paz e amor, essa é a lei que a favela me ensinou, amar de coração onde você vive não pense em drogas, nem entre pro mundo do crime, talvez não conseguirá sair, uma vez lá dentro pode ser a fim, venha ser feliz, venha com nós, venha pra cá soltar sua voz, venha interagir, venha se envolve, aqui é terapia Fala Jovem.

Fala Jovem só na Paz
Fala Jovem eu quero mais
Fala Jovem com coração

Fala Jovem de expressão (Raoni Kest).

FALA JOVEM

Os primeiros temas apresentados nas Rodas com jovens foram a discriminação, violência policial, diferença conceituais entre graffiti e pichação. Em seguida, os jovens passaram a trazer dificuldades de aceitação da mãe, falta da presença e do reconhecimento do pai e outros problemas de relacionamento intrafamiliar.

As dificuldades compartilhadas nas Rodas pelos jovens, no geral, relacionavam-se ao tema da exclusão e vulnerabilidades sociais. A exclusão econômica nos temas do desemprego, da falta de condições para sustentar a família. A exclusão territorial apareceu nos temas da precariedade da moradia, dos preconceitos e da criminalização da periferia. Sobre a exclusão étnica,

os jovens trouxeram o abandono social dos negros, e, finalmente na exclusão cultural, na discriminação contra as formas de expressão artística da cultura hip-hop. Todas estas formas de exclusão foram trazidas e compartilhadas pelos participantes das Rodas.

Os jovens compartilharam nas Rodas suas vivências de conflitos familiares e de violência interpessoal na família ou na comunidade. A separação dos genitores, ausência do pai, o assassinato de tios, a prisão de irmãos foram temas que se interligaram aos problemas de baixa autoestima, culpa, solidão, frustração. O sentimento de menos valia que leva à depressão e a outras doenças psiquiátricas, que por sua vez, provocam dificuldades nos estudos, no trabalho e na família, também foram temas compartilhados.

Os temas abordados nas Rodas evidenciaram a vulnerabilidade social em que se encontra essa população jovem e suas famílias e isso leva com certeza às situações de violência. Os temas mais recorrentes nas Rodas foram: **conflitos familiares, exclusão, preconceito, injustiça e discriminação, seguido da violência (policial, urbana, interpessoal) e dos problemas de baixa auto-estima, culpa, solidão e frustração.** Todas essas informações poderão servir de orientação para as ações e políticas públicas no âmbito dessa faixa etária.

Por trabalhar no fortalecimento de vínculos e reforço de vivências comunitárias, a Terapia Comunitária Integrativa pode ajudar na superação de violências interpessoais entre familiares, amigos e vizinhos, ao trabalhar temas diversos, como a compreensão mútua e a abertura para novas formas de pensar e agir que não só as violentas (BARRETO, 2008).

A cultura hip-hop vivenciada por esses jovens, também foi tema de reflexão nas Rodas. Os jovens expressaram que são vítimas de preconceitos por parte da família, vizinhos, e do meio social onde vivem. O incômodo com estigmas e rotulações também foi mencionado, mas a discriminação em lojas e supermercados foi colocada e esta provoca raiva e indignação. Os jovens questionavam-se a respeito da própria aparência e diziam sen-

tirem-se muito mal “quando olhados de cima a baixo e vistos como ladrões.”

Os diversos tipos de violência policial, interpessoal, urbana e doméstica, revoltam os jovens que muitas vezes compartilharam esse sentimento com indignação e ressentimentos pela perda de amigos, conhecidos e familiares. As balas perdidas na rua, o acesso fácil às armas e às drogas, a briga entre gangues, o aumento da violência na cidade amedrontavam muito os participantes do Programa. Eles também se preocupavam com a pedofilia e violência sexual. O sentimento diante de tanta violência era de angústia e medo.

No entanto, não são apenas as dificuldades e os aspectos negativos que foram colocados nas TCI realizadas com os jovens. As competências e conquistas da juventude aparecem na forma de sonhos, lutas e alegria pela superação. Apesar dos problemas, os jovens apontavam vários aspectos positivos, como a união, a esperança, os elogios. Destacaram ainda, a importância do diálogo, da família, das amizades, do estudo, do esforço, da coragem de expressar os sentimentos, de descobrir quem se é, e não querer ser outra pessoa. Buscavam afirmação da sua identidade. Como a TCI é considerada um espaço de cuidado onde o processo de reprodução da violência pode ser superado, as Rodas viraram oportunidades de compreensão da causa da violência e descobertas para superá-la. Como se diz no rap, “quem semeia o ódio colhe a destruição”.

A prática da Terapia Comunitária Integrativa por jovens em situação de vulnerabilidade social pode funcionar como construção de cultura permeada por ações de paz e solidariedade. Percebeu-se que essa abordagem trabalha de forma integral as questões orgânicas e psicológicas como ação de promoção à saúde e construção de cidadania ativa. Nesse locus os jovens podem abordar, sem julgamentos, temas relacionados a seus sentimentos como tristezas, angústias, raivas, alegrias e dificuldades relacionais. O *Fala Jovem* é o ambiente propício para se expressar e descobrir outras formas de manifestação do sentimento, e não somente por meio de atos violentos.

AÇÕES COMPLEMENTARES À TCI COM JOVENS E PARTICIPAÇÃO EM ESPAÇOS DE DISCUSSÃO DE DIREITOS E DEVERES

A situação dos jovens atendidos no Programa é de vulnerabilidade social, precariedade de moradia, lazer, educação, saúde e segurança. Todas essas condições levam invariavelmente aos conflitos interpessoais, familiares, conjugais, adoecimentos e violência. Como resposta a essa realidade, e pela escuta atenta nas Rodas de TCI, o MISMECDF ampliou o debate e as ações sobre as atitudes e práticas voltadas para transformação através de várias outras atividades: Cine-Expressão, Projeto Sexualidade, Projeto Esparadrapo e participação em eventos como Fóruns e Conferências que tratavam de temas pertinentes aos interesses dos jovens e aos objetivos do Programa. Para citar alguns:

CINE EXPRESSÃO – Utilizando-se de filmes os jovens puderam refletir sobre temas ligados ao seu cotidiano e, em grupo, vislumbrar soluções. No final, se fazia sempre a pergunta: “O que eu aprendi, qual a mensagem, o que eu vou levar para refletir?”.

PROJETO SEXUALIDADE – com o objetivo de contribuir com os jovens para o desenvolvimento de uma vida sexual saudável, por meio da reflexão, discussão e troca de experiências. Acredita-se que com a melhora da autoestima, os jovens podem tomar decisões mais seguras e saudáveis.

PROJETO ESPARADRAPO – objetivando aprofundar alguns temas trazidos nas Rodas de TCI através de várias técnicas artísticas e de construção de mandalas com materiais recicláveis.

I FÓRUM DE ABORDAGENS COM JOVENS – Evento acoplado ao II Encontro de Terapeutas Comunitários do Distrito Federal. Nesse Encontro foram apresentados vários trabalhos abordando a Terapia Comunitária no Programa JExp, como também debates e palestras sobre a temática sobre jovens.

PARTICIPAÇÃO NA XII SEMANA NACIONAL SOBRE DROGAS – Jovens e terapeutas comunitários participaram da comemoração de abertura da XII Semana Nacional sobre Drogas,

A terapia comunitária integrativa aplicada aos jovens: parceria entre o MISMEC-DF e o programa jovem de expressão

com o tema “A juventude na prevenção do uso de drogas”, O convite foi encaminhado pelo Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e Presidente do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas. A cerimônia foi lançada oficialmente pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que após as apresentações de autoridades, entregou prêmios aos vencedores dos concursos anuais de cartazes, fotografia, *jingles* e monografias.

JOVEM DE EXPRESSÃO NA IV CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL – O Programa Jovem de Expressão foi convidado a participar da IV Conferência Nacional de Saúde Mental. A convite da Coordenação Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde, um terapeuta comunitário do MISMEC-DF participou como palestrante da mesa intitulada “Promoção de Saúde Mental no âmbito do contexto escolar”, apresentando a experiência da implementação da Terapia Comunitária com jovens na escola. Dentre as experiências apresentadas, destacaram-se a adaptação da TCI para o público jovem, a mudança do nome para Fala Jovem, a parceria com a escola, no que tange uma aproximação com os professores sobre o que acontece nas rodas de Terapia. Na ocasião foi falada ainda as impressões dos professores sobre o Fala Jovem na escola, a TCI como instrumento eficaz na prevenção do uso abusivo de drogas, a TCI com professores, pais e membros da comunidade escolar e a sobrecarga de demandas sobre os educadores. O Ministério da Saúde solicitou ao Programa a indicação de um jovem engajado e participativo, de uma das comunidades atendidas, para ser delegado nacional, com poder de voto nas deliberações da Conferência Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da Terapia Comunitária Integrativa no Programa Jovem de Expressão possibilitou a adequação dessa abordagem ao público jovem e a confirmação de sua flexibilidade e possibilidades com essa população. Confirmamos que essa

tecnologia social pode ajudar o desenvolvimento dos jovens e das comunidades onde vivem na medida em que fortalece os seus vínculos e redes sociais, favorece a autonomia e o despertar do pensamento crítico.

Consideramos que a TCI no Programa foi, e é, de suma importância para o conhecimento da realidade e contexto onde estes jovens se inserem, podendo ainda ser norteadora da ampliação das ações bem como de orientação para planejamento de intervenções sociais no contexto da juventude socialmente vulnerável.

Essa experiência possibilitou ao MISMECDF muitos aprendizados. Um deles foi a parceria com outra instituição, lado a lado, integrando as Rodas de TCI às diversas oficinas e atividades. Essa prática gerou um exemplo de parceria na responsabilidade social, na construção da justiça, da dignidade e autonomia para as populações negligenciadas.

Com essa parceria, o MISMECDF amadureceu e se fortaleceu institucionalmente, pois a partir desta pôde vislumbrar a ampliação da sua atuação e da Terapia Comunitária Integrativa como carro-chefe para a intervenção social com público de diversos perfis.

Esperamos que essa experiência seja exemplo para outras ações com jovens e/ou adolescentes e crianças em situação de risco e vulnerabilidade social. Acreditamos que esta proposta possa ser disseminada e que os Pólos Formadores de TCI possam cada vez mais ser multiplicadores da aplicação da Terapia Comunitária Integrativa com as várias faixas etárias: adultos, jovens, crianças e adolescentes.

ANEXOS

INSTITUIÇÕES QUE FIZERAM O PROGRAMA JOVEM DE EXPRESSÃO

GRUPO CAIXA SEGUROS – Companhia com forte atuação nos quatro mercados onde atua: seguros, providência, consórcios

A terapia comunitária integrativa aplicada aos jovens: parceria entre o MISMEC-DF e o programa jovem de expressão

e capitalização. É o idealizador do programa Jovem de Expressão, por acreditar que a juventude pode influenciar de forma criativa no desenvolvimento social do país.

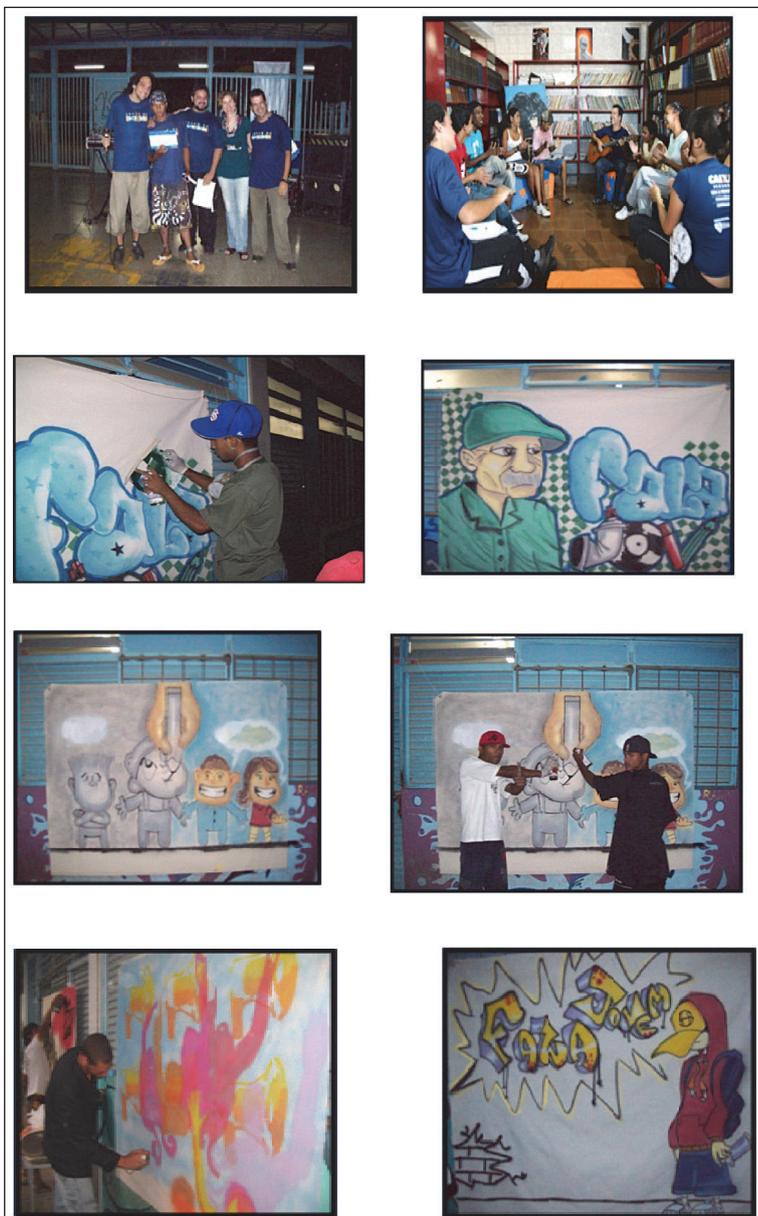
JOHN SNOW BRASIL – Consultoria especializada em marketing social e na avaliação de tecnologias sociais. Ligada à Jonh Snow Inc. – uma das maiores lideranças em marketing social no mundo – foi responsável pela pesquisa, monitoramento e avaliação técnica do programa jovem.

GRUPO CULTURAL AZULIM – Organização não-governamental fundada em 1998 por um grupo de jovens de Sobradinho II. Para os “azulins”, a cultura Hip-hop é a ferramenta ideal de aproximação com o público, pois permite abordar temas como o racismo, a discriminação, a violência, a DST/AIDS e a gravidez.

MISMECDF – Organização não governamental sem fins lucrativos que tem como missão contribuir para a construção de redes solidárias que promovam o fortalecimento da cidadania ativa e autonomia de pessoas e comunidades; responsável pela Terapia Comunitária Integrativa no Programa, tecnologia social criada pelo Dr. Adalberto Barreto e disseminada com sucesso em 25 estados brasileiros.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) – Organismo Internacional de saúde pública, dedicado a melhorar as condições de saúde dos países das Américas. Faz parte dos sistemas da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da Organização das nações unidas (ONU). É parceiro institucional do Jovem de Expressão. A OPAS validou a metodologia de trabalho proposta pelo Jovem de Expressão, levando-a para sua oficina de projetos de prevenção à violência, sediada em Washington. O programa agora é referência para todos os países da América Latina.

Figura 2 – Cenas do Programa



Fonte: Elaboração própria.

*INTEGRATIVE COMMUNITY THERAPY
APPLIED TO YOUNGSTERS: PARTNERSHIP
BETWEEN MISMECDF AND THE
YOUTH EXPRESSION PROGRAM*

ABSTRACT: *The authors present the systematization of the experiences of insertion of Integrative Community Therapy (TCI) in the Youth Expression Program (JExp), product of a partnership between Caixa Seguros, Azulim Cultural Group, and the Integrated Movement of Community Health in the Federal District (MISMECDF). The activities developed within the program were sessions of TCI, called “Speak Up, Youth”, and other social, educational and cultural activities. Objectives: 1 – to reflect upon the practice and results achieved, as well as to inspire other youth community health initiatives; 2 – to analyze the results of the TCI sessions (Speak Up, Youth) and; 3 – to share experiences with other initiatives that deal with TCI applied to youngsters. Methodology: raising of data from monthly reports; appreciation of the practice of community therapists and the involved staff; organization of the information from TCI sessions and testimonies of participants. Results: TCI as an instrument of intervention in social initiatives for youngsters, the impact in the improvement of interpersonal relations, attitude and behavioral shifts in the daily life of the participating youngsters. Reflection upon the participation of TCI as a methodology and a practice in the planning, execution and results in the Youth Expression Program.*

KEYWORDS: *Integrative community therapy. Youth. Social work.*

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. **Terapia comunitária passo a passo**. Fortaleza: LCR, 2008.

CAIXA SEGUROS. **Fala Jovem**: uma estratégia de promoção à saúde. Brasília, 2010. 4v.

_____. **Fatores determinantes da violência interpessoal entre jovens no Distrito Federal.** Brasília, 2006.

FREIRE, T. C. A. Terapia comunitária integrativa e a teoria do apego. In: CAMAROTTI, M. H.; FREIRE, T. C. G. P.; BARRETO, A. **Terapia comunitária integrativa sem fronteiras.** Brasília: Charbel. 2011. p.225-240.

PROGRAMA JOVEM DE EXPRESSÃO. **Manuais do programa jovem de expressão.** Brasília: Caixa Seguros, [20--]. v.1.